

## 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>Título</b>	<b>LETRAS CLÁSSICAS NA ESCOLA</b>
<b>Coordenador</b>	Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes
<b>Equipe proponente</b>	Profa. Dra. Charlene Martins Miotti Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes
<b>Instituição</b>	Faculdade de Letras – Universidade Federal de Juiz de Fora

## 2. APRESENTAÇÃO

É costume vincular projetos de pesquisa na área de Estudos Clássicos ao trabalho árduo e reservado com textos antigos, voltado a um seleto grupo de especialistas. Nossa proposta se opõe drasticamente a esta concepção, buscando apontar novas perspectivas para a inserção dos Estudos Clássicos na prática cotidiana de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras.

Primeiramente, a ação “Cultura Clássica no Ensino” terá o papel de investigar a representatividade de mitos, tradições e textos antigos nos currículos escolares, apresentando um panorama sobre o espaço formal designado à cultura clássica na educação de crianças e adolescentes durante o último século. Esta análise fornecerá diretrizes para a elaboração de planos de ação que resgatem as funções pedagógica e lúdica das grandes narrativas greco-latinas, restaurando o sempre cobijado encantamento das histórias e narrativas na formação de novos leitores.

Em acréscimo a isto, a ação “Novos feácios: a *Odisseia* como literatura infantojuvenil” propõe um estudo de caso sobre as adaptações do clássico homérico disponíveis no mercado editorial brasileiro, com ênfase na premiada versão de Ruth Rocha (Companhia das Letrinhas, 2000). Nesta vertente, a pesquisa também conceberá um programa de intervenção escolar, em que seja contemplada a formação de ciclo de leitura e contação de histórias como atividade complementar a aulas de língua portuguesa, literatura e artes.

Escapando ao claustro beneditino retratado por Olavo Bilac, tão comumente associado ao trabalho com as Letras Clássicas, nossos projetos oferecem ao fértil turbilhão da escola uma proposta de desenvolvimento e modernização das técnicas de introdução aos temas clássicos para o público infantojuvenil. Narradas originalmente há milhares de anos, os contos da mitologia greco-romana ainda interessam e fascinam à nova geração de leitores, conforme atestam as numerosas adaptações de clássicos publicadas recentemente. Um de nossos objetivos principais, portanto, será estabelecer estratégias que favoreçam a incorporação das inovações trazidas pelo mercado editorial brasileiro à grade curricular das escolas, combinando o estudo metodológico teórico à aplicação concreta destes saberes.

## 3. AÇÕES DO PROJETO

Nosso projeto contempla o desenvolvimento de atividades em duas perspectivas – que nomeamos “ações” – que têm um comum o referencial teórico e a proposta de elaboração de projeto de intervenção na escola, teoricamente referendado pela pesquisa. Cada ação será coordenada por um pesquisador envolvido no projeto, embora toda a equipe – pesquisadores e bolsistas – participe de reuniões de trabalho e esteja envolvida no desenvolvimento global do projeto. Abaixo apresentamos, em pormenores, as características, justificativas, objetivos e cronogramas para cada uma das ações.

### 3.1 - Ação 1: “CULTURA CLÁSSICA NO ENSINO” Responsável: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes

#### a) Justificativa/Caracterização do Problema

Beard & Henderson (1998, p. 44), considerando a importância do “clássico” para a cultura contemporânea ocidental, afirmam que

Todos nós já nascemos classicistas, por mais (ou menos) que suponhamos conhecer dos gregos e dos romanos. Nunca poderemos chegar aos clássicos como completamente estranhos. Não há nenhuma cultura estrangeira que seja tão parte da nossa história.

Ser, ao mesmo tempo, estrangeiro e familiar faz da antiguidade clássica um território no qual podemos explorar não somente o que nos é próprio e, a partir disso, melhor compreender as concepções familiares ao nosso pensamento contemporâneo, como também registrar-lhe as diferenças que nos separam no tempo e, pela diferença, entender melhor o nosso espaço sociocultural (Funari, 2003, p. 18).

A ideia de “clássico”, segundo Cairus (2011), relaciona-se às noções de perenidade, permanência e referência. No caso dos clássicos ocidentais, a tradição cultural grega e romana configura, segundo o autor, o “supercânon” do ocidente, um referencial identitário atemporal. Como observa Settis (2005, p. 10):

O passado “clássico” goza de uma eterna atualidade porque ele contém e põe em evidência as raízes comuns da civilização ocidental, oferece à União Europeia um fator identitário comum. Assim como a tradição judaico-cristã, ele corporifica os grandes valores compartilhados pela cultura europeia e de origem europeia, das Américas e da Austrália.

Por esse motivo, Fiorin (1991, p. 515) também afirmou que “conhecer nossas origens significa conhecer também as culturas grega e latina. Elas são, pois, uma herança a conservar e uma tradição de conhecimento a transmitir”. Sem corroborar a visão tradicional dos defensores tradicionais da cultura clássica como “um passado em si mesmo relevante”, como nos alerta Hartog (2011, p. 3), reconhecemos, no entanto, que as culturas clássicas têm ainda algo a dizer sobre o nosso presente, desempenhando um papel relevante para a compreensão da formação identitária da cultura ocidental e, em particular, brasileira.

Por isso, o presente projeto propõe a seguinte questão: como a cultura clássica greco-romana é trabalhada na escola? Como sua eventual inserção nos contextos escolares, por intermédio de obras referenciais da literatura grega e latina, adaptadas (ou não) para o contexto escolar, pode influenciar o imaginário daqueles sujeitos próprios da escola, alunos e professores? De que maneira as “letras clássicas” na escola podem colaborar para uma reflexão cultural sobre a identidade da cultura latino-americana, em suas matrizes europeias?

Norteados por tais questionamentos, propomos refletir sobre o papel da escola na apresentação, assimilação e reformulação das culturas que compõem o mosaico cultural brasileiro, e, especificamente, sobre qual o papel reservado à cultura clássica nesse contexto, de que maneira ela ainda é partícipe (ou não) da construção de uma identidade cultural. Inicialmente, buscamos delimitar o escopo de nossa pesquisa, escolhendo o segundo segmento do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano, por serem séries de transição e com menor vínculo com o ENEM e Vestibulares. Ainda, delimitamos o campo de estudos, procurando refletir sobre o papel da cultura clássica no âmbito das aulas de Português e de Literatura.

Uma breve análise de documentos oficiais que regulamentam os *currícula* educacionais a partir da última década, em especial a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), o PCN (Parâmetro Curricular Nacional) de Português e o PNBE de 2009 e 2011 (Plano Nacional da Biblioteca Escolar), revelou uma referência tímida à cultura clássica como elemento partícipe da formação escolar proposta para o segundo segmento do Ensino Fundamental. Tais documentos, que têm algo a dizer sobre o modelo educacional vigente após as reformas educacionais das últimas décadas, parecem não ter reservado um espaço de relevância maior para as matrizes clássicas da cultura brasileira, apesar de tais matrizes permanecerem vigorosas no imaginário cultural contemporâneo (haja vista, por exemplo, para citar o mínimo, a fortuna crítica de filmes, documentários, séries de TV, jogos e HQs ambientados na Antiguidade ou que tematizem o mundo antigo).

A escola, porém, que qualificamos como o ambiente mais favorável à abordagem de tais temas com vistas à formação humana, parece não oferecer um tratamento específico a esses temas, seja por falta de recursos didáticos elaborados para a transposição das reflexões acadêmicas em torno da Antiguidade, seja pela continuidade de certa marginalização que os estudos clássicos receberam a partir de meados do século XX, quando a disciplina de Latim foi excluída da grade curricular oficial, em privilégio de uma nova concepção tecnicista e progressista de Estado e Educação (Guimarães, 2008, p. 10).

Porém, uma vez viabilizada a participação da cultura clássica na escola, os tópicos da cultura greco-romana, a partir da leitura do repertório literário latino e grego, poderiam propiciar uma experiência formativa singularmente relevante, pondo em evidência a construção da identidade brasileira e enriquecendo o repertório literário dos alunos. Além disso, propiciaria aos educandos uma visão crítica desses elementos culturais que estão presentes na mídia, nos filmes, na indústria de entretenimento etc., valendo-se de concepções cientificamente informadas, como nos orienta Funari (1995, p. 18): “o leitor deve ser incentivado a tratar tanto de

assuntos comuns como de questões pouco usuais, a confrontar opiniões divergentes sobre um mesmo documento e a formar sua própria interpretação."

## **b) Objetivos**

---

Fomentar uma investigação sobre o atual papel que a legislação pertinente concede à cultura clássica como elemento partícipe dos processos de formação escolar (em especial, inicialmente, a LDB, PCN-Língua Portuguesa, PNLD e PNBE voltado para o Ensino Fundamental II), bem como sobre o potencial que a abordagem interdisciplinar dos temas da literatura grega e latina ofereceria para a formação cidadã de indivíduos na escola.

Especificamente, o projeto tem como objetivos:

- 1) Fazer um exame da legislação sobre educação que justificou no passado o ensino da cultura clássica (na extinta disciplina de "Língua Latina"), comparativamente às novas diretrizes que fazem escassa menção à presença de elementos do "supercânon" (Cairus, 2010), sequer nas aulas de literatura;
- 2) Refletir sobre a construção contemporânea do conceito de "clássico" quando aplicado à educação como elemento constitutivo da identidade cultural brasileira;
- 3) Propor estratégias de inserção da cultura clássica no Ensino Fundamental II, via projetos interdisciplinares com disciplinas das áreas de ciências humanas, letras e artes.

## **c) Metodologia e Estratégias de Ação**

---

A pesquisa que se propõe terá duas etapas distintas e complementares:

### 1ª etapa – Diagnóstico e investigação das "Letras Clássicas na escola":

Nesta etapa, será examinada, inicialmente, a documentação oficial que engendrou as construções curriculares para a Escola Básica, a partir de meados do século XX, quando o latim e a cultura clássica foram extintos do ensino formal, até as novas concepções apresentadas com a LDB atual (Lei 9394/96) e os documentos que subsidiam os professores e a escola quanto à elaboração de seus currículos (PCN-Língua Portuguesa, PNLD, PNBE). Não se propõe uma história exaustiva da construção curricular oficialmente apresentada para o Ensino Fundamental II, mas busca-se somente observar os aspectos em que as "Letras Clássicas" (as culturas e línguas antigas) comparecem como objeto de discussão. Desse estudo, investigaremos as mudanças que atravessaram o conceito de "clássico" e as diferentes maneiras com que foi considerado relevante ou irrelevante para a formação crítica e cidadã dos educandos na escola.

Para isso, faremos leituras bibliográficas sobre a legislação pertinente, sobre o conceito de clássico e discutiremos sobre como o conceito de clássico sofreu alterações ao longo do tempo, alterações refletidas em sua presença e ausência dos ambientes escolares.

### 2ª etapa – Elaboração de um projeto de intervenção na escola:

Nesta etapa, buscaremos formalizar um projeto de intervenção escolar, a partir das seguintes ações:

- 1) Fomentar a formação de ciclo de leitura e performance (tais como representação teatral, contação de histórias, recriação literária etc.) de mitos, textos literários e teatrais greco-romanos, como atividade lúdica complementar a aulas de língua portuguesa, literatura e artes;
- 2) Refletir sobre a permanência de conceitos clássicos na memória do ocidente e sua recente apropriação por gêneros midiáticos (HQs, cinema, games etc.) como ponte para reflexão dos alunos da escola sobre o tema da Antiguidade e seu diálogo com a formação identitária ocidental.

## **d) Resultados e os impactos esperados**

---



### 3.2. Ação 2: NOVOS FEÁCIOS: A *ODISSEIA* COMO LITERATURA INFANTOJUVENIL

Responsável: Profa. Dra. Charlene Martins Miotti

#### a) Justificativa/Caracterização do Problema

No canto V da *Odisseia*, a ninfa Calipso recebe ordem de Zeus para libertar Ulisses, grande líder grego durante a guerra de Troia, que esteve prisioneiro em sua ilha por sete anos, sem navio e sem companheiros. No canto VI, Ulisses desembarca em Feácia, terra de paz e descanso, onde é acolhido pela princesa Nausícaa, que o conduz gentilmente até o palácio do rei Alcino. Ali, recebe todas as benesses da hospitalidade, depois de ter passado vinte dias navegando com uma jangada de madeira no mar revolto de Poseidon. Finalmente refugiado em lugar ameno e seguro, uma singularidade no seu trajeto de retorno a Ítaca, Ulisses, entre os cantos IX e XII, toma a palavra e passa a narrar aos feácios todas as desventuras de sua longa viagem. Em primeira pessoa, o herói envolve seus anfitriões com a vivacidade de seu relato e com o dom da eloquência (uma de suas grandes virtudes, também mencionada na *Iliada*), levando-os a experimentar as mesmas emoções que ele descreve.

Vivacidade e eloquência na arte de contar histórias são, precisamente, os atributos que asseguram a permanência dos clássicos de Homero entre as obras com o maior número de adaptações para o público infantojuvenil (cf., por ex., as versões de Paulo Sérgio de Vasconcellos, 1999; Geraldine McCaughrean, 2003; Leonardo Chianca, 2000; Roberto Lacerda, 2008; Silvana Salerno, 2008 etc.). Neste contexto, ganha relevo o *best-seller Ruth Rocha conta a Odisseia*, que recebeu em 2000 o prêmio Figueiredo Pimentel (Melhor Livro de Reconto) e o selo “Altamente Recomendável”, ambos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Até o ano de 2010, as primeira e segunda edições do livro tiveram notáveis 14 reimpressões e, em 2011, a editora Salamandra lançou novo exemplar, reformulado e aperfeiçoado.

A reputação de Ruth Rocha na literatura infantojuvenil é resgatada já no título de sua adaptação, invocando o ofício pelo qual se tornou famosa: contar histórias. Com mais de 130 títulos publicados e traduções para 25 idiomas, a escritora dispensa apresentações. Seus “O Reizinho Mandão” e “Marcelo, Marmelo, Martelo”, este com mais de um milhão de exemplares vendidos, tornaram-se clássicos da literatura infantil brasileira. Temos razões para acreditar que sua leitura do poema homérico tem papel fundamental na manutenção do apelo que esta história, contada originalmente há quase três mil anos, ainda possui para os jovens leitores modernos, nossos “novos feácios”.

Há, no meio acadêmico, acalorado debate sobre a existência histórica de Homero e a autoria da *Iliada* e da *Odisseia*<sup>1</sup> – questão à qual Ruth Rocha faz referência em sua adaptação. Segundo Foucault (2009, p. 273), a identificação do nome do autor serve “para caracterizar certo modo de ser do discurso”, cuja função seria garantir a existência, a circulação e o funcionamento deste mesmo discurso na sociedade. Tradicionalmente, ambas as obras são situadas no século VIII a.C., época em que os poemas ainda eram transmitidos oralmente pelos rapsodos (“cantores”, em grego) às gerações posteriores. Ao analisar a questão da autoria na epopeia, Hansen (2008) sublinha que a noção de propriedade privada do texto é recente e, antes das invenções da imprensa e do livro como produto, “o poeta tem a posse dos meios técnicos de produção da poesia” (*ibidem*, p. 20). Portanto, na transmissão oral dos versos, a marca do autor – sua identificação – era o estilo, a forma com a qual ornamentava um enredo que já fazia parte da tradição cultural de seu povo.

É ponto pacífico entre os estudiosos que os épicos homéricos são a pedra fundamental da literatura no Ocidente e, esta constatação, por si só, poderia justificar o interesse atual na transmissão e difusão da história de Ulisses no século XXI. No entanto, sabe-se que na era da revolução digital, a geração Z (aquela já nascida entre os computadores portáteis) demanda mais atenção a *como* as histórias serão contadas, do que propriamente *quais* histórias serão ouvidas ou lidas. Sob este aspecto, Rocha pode ser vista como uma representação atual do rapsodo. Ela assume a função de guardiã e transmissora de uma narrativa que constitui um dos pilares da memória ocidental. Contudo, o faz no código atual – a escrita (OLIVEIRA & SOUZA, 2011).

---

<sup>1</sup> “[...] ao se colocar como contadora, Ruth Rocha reforça a “Questão Homérica”, apontando para um texto que não tem autor definido, mas, por suas particularidades enquanto narrativa, pode ser recontado de forma que aquele que o faz deixe sua marca estilística sem, contudo, alterar o enredo original que historicamente ficou identificado como autoria de Homero. E, ainda, atualiza a relação original entre o indivíduo que declama (um co-autor) e o público, que mantém no texto a marca estilística do poeta que o criou” (OLIVEIRA & SOUZA, 2011).

A editora Salamandra (na contracapa do livro) e as resenhas veiculadas na mídia ratificam, unanimemente, o respeito de Ruth Rocha pelo “espírito da narrativa original”. Sabe-se que, na *Odisseia*, há uma curiosa variação na linguagem que se tornou rubrica autoral para Homero: em seu poema, constata-se a mistura de dialetos gregos, formas contemporâneas e arcaicas e, ainda, neologismos peculiares que materializam o rompimento com a realidade cotidiana, evidenciando o desejo de elevar a epopeia em nobreza e caráter literário (ROMILLY, 2001). O presente estudo avaliará, ancorado nas excelentes edições poéticas disponíveis, em que medida e de que forma Rocha manteve, conforme propagandeado, as características do estilo homérico que configuram, em última instância, a própria origem do texto original.

Ao longo de nossa pesquisa de mestrado (MIOTTI, 2006), selecionamos e analisamos diversos métodos de ensino de latim que trazem textos clássicos adaptados ao leitor iniciante, buscando introduzi-lo à literatura antiga sem que haja muitos pré-requisitos. Esta abordagem provou eficiência notável, já que o maior objetivo do estudo de línguas clássicas reside no acesso às obras originalmente escritas em latim ou grego. Nosso projeto pretende investigar, como desdobramento de nossa dissertação de mestrado, as características das adaptações de textos clássicos com fins pedagógicos, tentando responder às seguintes questões:

1) O que se mantém da obra original na adaptação que permitiria considerá-la uma “versão” da epopeia de Homero? O que se suprime? O que se modaliza?

2) Como se estrutura o livro adaptado para crianças e adolescentes em relação à edição poética integral, voltada para leitores especializados? Como e com quais objetivos se configuram glossários, ilustrações e design gráfico externo e interno?

3) Quais são as inovações da proposta de Ruth Rocha nesta nova edição reformulada de 2011, quando cotejada à clássica adaptação da *Odisseia* feita pela editora “Melhoramentos” nos anos 80 (ainda à venda atualmente, com o mesmo *layout*)? Em relação às outras versões infantojuvenis contemporâneas, quais são os diferenciais da obra de Rocha?

De modo geral, estas análises sincrônica e diacrônica permitirão avaliar o progresso e os rumos do mercado editorial brasileiro no tocante à produção de livros paradidáticos que recuperam mitos e narrativas da cultura clássica. No âmbito prático, um estudo desta natureza poderá facilitar a integração dos saberes acadêmicos no cenário escolar, promovendo a divulgação e a apreciação de uma das maiores obras que a humanidade já conheceu para um público muito especial, sempre exigente e ávido por novidades: os leitores do futuro.

Já é consenso que o hábito de ler é mais efetivo se construído na infância. Acreditou-se, por muito tempo, que essa educação para a leitura deveria ser iniciada depois da alfabetização. Hoje, já se entende que a cultura dos livros pode e deve ser anterior ou concomitante à aquisição do código da escrita, uma vez que, para compreender o que se lê, não basta decodificar, mas é necessário conhecer os usos sociais dos textos. Assim, torna-se imprescindível que pais, professores e pesquisadores ampliem seus conhecimentos sobre os mecanismos de construção de identidade do novo leitor: o que os agrada? Como motivar a curiosidade por livros desde a mais tenra infância? Como contar uma história antiga de um jeito novo?

Estas questões interessam a muitas áreas da ciência e estão profundamente ligadas ao cotidiano de ensino e aprendizagem escolar. Dessa forma, nosso projeto tem o mérito de congregar a pesquisa acadêmica em Estudos Clássicos e o uso contemporâneo de textos milenares, minimizando as fronteiras comumente herméticas entre teoria e prática, tradição e vanguarda.

## **b) Objetivos**

---

O projeto tem como objetivo geral promover a leitura e o estudo da *Odisseia* de Homero através de suas recentes traduções e adaptações para a língua portuguesa, com vistas a se atingir os seguintes objetivos específicos:

1) Analisar e descrever o *modus operandi* de Ruth Rocha no processo de adaptação do texto homérico para crianças e adolescentes, tomando por base as traduções especializadas de Carlos Alberto Nunes (2000), Haroldo de Campos (2006) e Trajano Vieira (2012);

2) Através da comparação diacrônica entre as edições de Ruth Rocha (2011) e de Diana Stewart (1981), traçar um panorama evolutivo do mercado editorial brasileiro quanto às publicações de textos clássicos adaptados;

3) Propor estratégias de inserção da cultura clássica nos Ensinos Fundamental e Médio, via projetos interdisciplinares nas áreas de ciências humanas, letras e artes;

### **c) Metodologia e Estratégias de Ação**

---

O conhecimento básico da língua grega, embora desejável, não será um pré-requisito para a seleção do aluno bolsista, já que a leitura e análise da obra serão feitas através das traduções de Carlos Alberto Nunes, Haroldo de Campos e Trajano Vieira. Ainda que Campos não tenha concluído sua transcrição poética da *Odisseia* – ele faleceu em meio a este projeto –, tomaremos seus fragmentos de tradução em conta, dada a importância de seu trabalho para os estudos clássicos no Brasil. Cabe assinalar, também, o fato de que Ruth Rocha dedica sua adaptação da *Ilíada* (2004) a ele, cuja generosidade a estimulou para que realizasse este trabalho (conforme se lê na folha de rosto do livro).

A pesquisa que se propõe terá duas etapas distintas e complementares:

#### 1ª etapa – Leitura e fichamento da *Odisseia*.

Nesta etapa, faremos a leitura completa das traduções de Nunes, Campos e Vieira, comparando-as às adaptações de Stewart e Rocha. Esta análise preliminar tem o objetivo de: a) colocar o bolsista em contato imediato com o texto clássico, a fim de que o *corpus* do estudo lhe seja familiar; b) motivar uma apreciação autônoma, isenta de direcionamentos estabelecidos *a priori*. Em um segundo momento, passaremos à investigação sobre o processo de adaptação literária (CARVALHO, 2008; CECCANTINI, 2004; COELHO, 1996) e sobre a função pedagógica dos mitos gregos em idade escolar (MACHADO, 2002; MAZIERO, 2006; VALADÃO, 2011), direcionando as questões levantadas para o caso específico da versão infantojuvenil de Ruth Rocha.

#### 2ª etapa – Elaboração de um projeto de intervenção na escola.

Nesta etapa, buscaremos formalizar um projeto de intervenção escolar, a partir das seguintes ações:

- 1) Fomentar a formação de ciclo de leitura e contação de histórias como atividade lúdica complementar a aulas de língua portuguesa, literatura e artes;
- 2) Refletir sobre a permanência dos mitos gregos na memória do ocidente e sua recente apropriação por gêneros midiáticos (HQs, cinema, games etc.), aos quais crianças e adolescentes estão particularmente ligados.

### **d) Resultados e os impactos esperados**

---

Este projeto de pesquisa propõe um aprofundamento das análises realizadas em nossa dissertação de mestrado acerca dos processos de adaptação de textos consagrados para jovens aprendizes, ainda tão pouco estudados no Brasil. Por um lado, uma investigação dessa natureza tem o mérito de suscitar um debate sobre aspectos da tradição grega aproveitados na modernidade, colaborando para a discussão sobre as práticas pedagógicas que envolvem a mitologia antiga em seu escopo. Por outro lado, o estudo a ser desenvolvido favorecerá a reflexão sobre a maneira como a escola básica tem conduzido a apresentação dos cânones literários aos leitores em formação, fato que tem nítidas consequências para a constituição da cultura letrada dos alunos e para a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos voltados à introdução de livros clássicos.

O trabalho será divulgado em congressos e seminários de âmbitos nacional e regional na área de Estudos Clássicos, tais como a Jornada de Estudos Clássicos da UFES, as Semanas de Estudos Clássicos da UFRJ e da Unicamp, entre outros. Do mesmo modo, a visibilidade no âmbito da UFJF será explorada nas Mostras de Iniciação Científica, na Semana de Letras e na Jornada de Estudos Clássicos da UFJF. Notas e artigos de divulgação também serão publicados nos sites da Faculdade de Letras e da UFJF, para divulgação a um público maior.

A elaboração de, ao menos, dois artigos, conduzirá à publicação em revista científica indexada e qualificada (A ou B), em articulação com os demais projetos oriundos da pesquisa de mestrado e das interlocuções acadêmicas no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre o Ensino de Latim (GPEL – Unicamp/CNPq).

### e) Cronograma

O projeto seguirá o cronograma detalhado na tabela abaixo, a partir de agosto de 2013, perfazendo 24 meses:

Atividades /mês	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
	g	e	u	o	e	a	e	a	b	a	u	u	a	s	o	o	e	a	e	a	b	a	u	u
	o	t	t	v	z	n	v	r	r	i	n	l	o	t	t	v	z	n	v	r	r	i	n	l
Leitura preliminar do <i>corpus</i>	■	■	■	■	■	■																		
Levantamento bibliográfico			■	■	■	■	■	■	■	■														
Estudo da bibliografia							■	■	■	■	■	■	■	■	■	■								
Análise orientada do <i>corpus</i>									■	■	■	■	■	■	■	■	■	■						
Escrita de Relatório parcial e esboço do projeto escolar											■	■	■	■	■									
Escrita de Relatório Final e apresentação do projeto escolar																	■	■	■	■				
Apresentação de Trabalhos											■	■	■	■							■	■	■	■
Escrita e publicação de artigos																	■	■	■	■	■	■	■	■

### 4. DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJETO

Nossa equipe compõe-se de professores, pós-graduandos e graduandos, tendo como sede a UFJF. Apresentamos abaixo um quadro contendo os temas e as atividades a serem desenvolvidos por cada pesquisador. O plano de trabalho de cada bolsista da equipe aparece imediatamente após o quadro.

Pesquisa	Pesquisador responsável	Atividades
AÇÃO 1 – <i>Cultura Clássica no Ensino</i>	Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF) Coordenador	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Submissão de dois artigos científicos a periódicos do <i>Qualis</i> A1 ou A2;</li> <li>- Elaboração de um projeto de intervenção na escola, vinculado ao tema do projeto;</li> <li>- Disponibilização eletrônica dos resultados obtidos na pesquisa a partir da construção de uma <i>homepage</i> para o projeto;</li> <li>- Orientação de bolsistas de IC;</li> </ul>



		- Redação de Relatório Final.
AÇÃO 2 – <i>Novos feáícios: a Odisseia como literatura infantojuvenil.</i>	Profa. Dra. Charlene Martins Miotti (UFJF)	- Elaboração de Projeto de Intervenção na Escola, vinculado ao tema do projeto;  - Produção de dois artigos científicos para submissão a periódicos <i>Qualis</i> A1 ou A2;  - Orientação de 1 bolsista de Iniciação Científica;  - Redação de relatório final.

## 5. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A instituição dará apoio aos envolvidos na execução do projeto no que se refere à infraestrutura da Faculdade de Letras/UFJF. Além disso, utilizaremos também o Laboratório Interdisciplinar de Linguagens da Faculdade de Letras/UFJF. Cada um dos docentes envolvidos no projeto dispõe de gabinete e, neste espaço, os bolsistas de iniciação científica selecionados realizarão suas atividades juntamente com as pesquisadoras.

Em virtude de já dispor de espaço físico, o coordenador discriminou, na proposta apresentada para o financiamento do projeto, os itens de consumo que serão necessários para a execução da pesquisa, a saber: folhas de papel A4, tonner para impressora, DVD regravável e *pendrive* para armazenamento dos dados. Além disso, foram solicitados como equipamentos permanentes para a viabilização do trabalho um computador, dois *notebooks*, uma impressora/copiadora e dois projetores de multimídia (*data-shows*). No formulário preenchido pela coordenadora do projeto, encontram-se detalhados os itens necessários para a execução da pesquisa bem como são apresentadas as finalidades para sua aquisição.

## 6. ORÇAMENTO

### 6.1. Material Permanente:

Material	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Notebook	2	R\$ 2.500,00	R\$ 5.000,00
Impressora	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Projetor de Multimídia ( <i>data-show</i> )	2	R\$ 2.000,00	R\$ 4.000,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 10.500,00</b>

### 6.2. Material de Consumo:

Material	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Tonner para impressora	6	R\$200,00	R\$ 1.200,00

Papel A4	15 pacotes	R\$14,00	R\$ 210,00
Pendrives 16Gb	3	R\$70,00	R\$ 210,00
DVD regravável	10	R\$4,00	R\$ 40,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 1.660,00</b>

### 6.3. Material Bibliográfico:

Material	Valor total
Livros	R\$ 4.000,00

### 6.4. Passagens e diárias

	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Diárias e passagens para participação em eventos na área de estudo em questão com apresentação de trabalho	4	R\$ 1.000,00	R\$ 4.000,00

### 6.5. Bolsas de Pesquisa:

Tipo de Bolsa	Quantidade	Duração	Valor total
Iniciação Científica	2	24 meses	R\$ 19.200,00

### 6.6. Despesas Operacionais:

			Valor total
FADEPE		5% do subtotal (=R\$ 39.360,00)	R\$ 1.968,00

<b>Total geral</b>	<b>R\$ 41.328,00</b>
--------------------	----------------------

### 6.7. Justificativa dos itens do orçamento:

Material Permanente:

Material	Justificativa
Impressora	A aquisição de uma impressora é essencial para que possamos imprimir a produção decorrente da pesquisa.
Notebook	A aquisição de dois notebooks é necessária para o uso conjunto dos pesquisadores e dos bolsistas de iniciação científica envolvidos no projeto. Estamos solicitando notebooks porque, durante a execução da pesquisa, faremos deslocamentos.
Projektor de Multimídia ( <i>data-show</i> )	A aquisição dos projetores de multimídia justifica-se na medida em que serão utilizados para apresentações nas escolas de Ensino Fundamental e Médio em que for levado o projeto.

Material de Consumo:

Material	Justificativa
<i>Tonner</i> para impressora	Será necessária a aquisição de <i>tonner</i> para que as impressões sejam realizadas durante toda a pesquisa.
Papel A4	A aquisição de papel é necessária para imprimir a produção decorrente da pesquisa.
<i>Pendrives</i>	Armazenamento dos dados como cópia de segurança. Será um <i>pendrive</i> para cada componente da equipe.
DVD regravável	Cópia de segurança e armazenamento dos resultados da pesquisa

Material Bibliográfico:

Material	Justificativa
Livros	Para atender à necessidade de atualização na área e formação de novos pesquisadores.

Passagens e diárias

	Justificativa
--	---------------

Passagens para idas a congressos	É nossa intenção que os dois bolsistas de iniciação científica possam ir a dois congressos durante os dois anos de vigência do projeto.
Diárias para idas a congressos	É nossa intenção que os dois bolsistas de iniciação científica possam ir a dois congressos durante os dois anos de vigência do projeto.

Bolsas de Pesquisa:

Tipo de Bolsa	Justificativa
Iniciação Científica	Para a formação de novos pesquisadores.

Despesas Operacionais:

	Justificativa
FADEPE	Despesa obrigatória, conforme o Edital

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEARD, M. & HENDERSON, J. *Antiguidade Clássica: uma brevíssima introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- CAIRUS, H. F. O lugar dos clássicos hoje: o supercânone e seus desdobramentos no Brasil. In: VIEIRA, B. V. & THAMOS, M. (orgs.) *Permanência clássica: visões contemporâneas da Antiguidade greco-romana*. São Paulo: Escrituras, 2011, pp. 125-143.
- CAMPOS, H. *Odisséia de Homero: Fragmentos*. Orgs. Ivan de Campos, Marcelo Tápia e Trajano Vieira. São Paulo: Olavobrás, 2006.
- CARVALHO, D. B. A. "A adaptação literária para crianças e jovens no Brasil e seus adaptadores". Artigo publicado nos anais do XI Congresso Internacional da ABRALIC. São Paulo: USP, 2008. Acesso em: 18/03/2013. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/DIOGENES\\_CARVALHO.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/DIOGENES_CARVALHO.pdf)
- CECCANTINI, J. L. C. T. "A adaptação dos clássicos". In: PEREIRA, Rony Farto, BENITES, Sônia Aparecida Lopes. *À roda da leitura: língua e literatura no jornal Proleitura*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: Anep, 2004. p. 84-89.
- COELHO, N. N. "O processo de adaptação literária como forma de produção de literatura infantil". *Jornal do Alfabetizador*, Porto Alegre, ano VIII, n. 44, p. 10-11, 1996.
- FOUCAULT, M. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
- FUNARI, P. P. A. *Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: UNICAMP, 2003.
- \_\_\_\_\_. Especificidades do estudo da Antiguidade Clássica. In: *Primeira Versão*, vol. 58, IFCH/UNICAMP, 1995, pp. 17-23.
- GUIMARÃES, J. O. Reatualizar a tradição clássica. In: CHEVITARESE, A. L. *et al.* Brasília: UnB-Archai/Fortium, 2008, pp. 5-13.

- HANSEN, J. A. "Notas sobre o gênero épico". In: TEIXEIRA, Ivan (org.). *Épicos: Prosopopéia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios, I-Juca Pirama*. Série Multiclássicos. São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial, 2008. p.17-91.
- HARTOG, F. Plus et moins qu'une discipline: le cas des études classiques. In: *Dossier*, LHT, n. 8, 16.mai.2011. Disponível em: [www.fabula.org/ht/8/8dossier/257-8hartog](http://www.fabula.org/ht/8/8dossier/257-8hartog). Acessado em 10.set.2012.
- HOMERO. *A Odisséia*. Adaptação, apresentação e notas de Paulo Sérgio de Vasconcellos. São Paulo: Ed. Sol/Objetivo, 1999.
- \_\_\_\_\_. *A Odisséia*. Adaptação de Diana Stewart. Ilustrações de Konrad Hack. Tradução de Gilberto Domingos do Nascimento. São Paulo: Melhoramentos, 1981.
- \_\_\_\_\_. *A Odisséia*. Adaptação de Geraldine McCaughrean. Ilustrações de Victor G. Ambrus. Tradução de Marcos Bagno. Coleção "O tesouro dos clássicos juvenil". São Paulo: Ática, 2003.
- \_\_\_\_\_. *A Odisséia*. Adaptação de Leonardo Chianca. Ilustrações de Cecília Iwashita. São Paulo: Scipione, 2000.
- \_\_\_\_\_. *A Odisseia*. Adaptação de Roberto Lacerda. Ilustrações de Graciela Rodrigues. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2008.
- \_\_\_\_\_. *A Odisseia*. Adaptação de Silvana Salerno. Ilustrações de Maurício Paraguassu e Dave Santana. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Odisseia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Odisseia*. Trad. Trajano Vieira. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.
- MACHADO, A. M. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MAZIERO, M. D. S. *Mitos gregos na literatura infantil: que Olimpo é esse?* Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000379626&fd=y>
- MIOTTI, C. M. *O ensino de latim nas universidades públicas do Estado de São Paulo e o método inglês Reading Latin: um estudo de caso*. Dissertação de mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000377335&fd=y>
- OLIVEIRA, M. R. & SOUZA, J. B. "A Ilíada para crianças: a adaptação como configuração do épico na modernidade". *Revista Signo*. Santa Cruz do Sul (RS), v. 36, n.60, p. 75-90, jan.-jun. 2011. Acesso em: 18/03/2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/1935/1609>.
- ROCHA, R. *Ruth Rocha conta a Ilíada*. Ilustrações de Eduardo Rocha. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Ruth Rocha conta a Odisseia*. Ilustrações de Eduardo Rocha. São Paulo: Salamandra, 2011.
- ROMILLY, J. *Homero: introdução aos poemas homéricos*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- VALADÃO, P. V. N. "A Ilíada e a Odisseia adaptadas para a literatura Infantil e Juvenil". Anais da 63ª Reunião Anual da SBPC e VIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpeex 2011). Acesso em: 18/03/2013. Disponível em: <http://www.ufg.br/conpeex/2011/mestrado/mestrado-poliane-vieira.pdf>.